

A relação com o saber e o empoderamento de idosos em processos de escolarização

The relationship between knowledge and empowerment of elderly people in schooling processes

La relación entre conocimiento y empoderamiento de personas mayores en los procesos de escolarización

Cássia Cilene de Almeida Chalá Machado*

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin*

RESUMO

O artigo busca evidenciar a relação com o saber de pessoas idosas matriculadas em turmas da Educação de Jovens e Adultos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi essencial o registrar/destacar a voz de cada pessoa idosa, que ao falar de si e, simultaneamente, dos outros e das coisas, trouxe ao estudo científico a possibilidade de apontar as dimensões da escolarização para a vida das pessoas idosas, sobretudo ao buscar compreender quais as relações estabelecidas com o aprender podem contribuir para o processo de empoderamento emancipatório desses sujeitos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com características exploratórias, em que se dialoga com teóricos como: Freire, Charlot, Bosi, Lisboa, entre outros; além do respaldo de documentos legais e de orientação de educação. Como principais resultados aponta-se para o fato de que a escolarização na vida dos participantes idosos vem como possibilidade de se perceberem como pessoas de saberes e de cultura. Notadamente, ao ter

* Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: cassia.chala@ufsc.br - <https://orcid.org/0000-0001-7572-735X> E-mail: herminialaffin@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-4562-308X>

uma postura positiva perante a velhice, quanto ao desejo de compartilhar saberes e sentimentos e de serem protagonistas da sua história, elas têm o reconhecimento e a valorização no espaço familiar e social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Pessoas idosas. Escolarização. Empoderamento.

ABSTRACT

This paper aims to identify the relationship between knowledge and elderly people enrolled in the Youth and Adult Education of the *Núcleo de Estudos da Terceira Idade* [Center of Studies for the Old Age] of the *Universidade Federal de Santa Catarina*. It was essential to record/highlight the voice of each elderly person because when they talked about themselves and, simultaneously, about others and things, made it possible to the scientific study to point out the dimensions of schooling to the life of the elderly people, especially when seeking to understand which relationships established with learning can contribute to their emancipatory empowerment process. This is a qualitative study with exploratory characteristics that dialogues with theorists such as Freire, Charlot, Bosi, Lisboa, among others; in addition to the support of legal and educational guidance documents. The main results point to the fact that in the life of the elderly education comes as a possibility to perceive themselves as people who have knowledge and culture; notably by having a positive attitude towards aging, translating into a desire to share knowledge and feelings, to be the protagonist of their history and to have recognition and be appreciated by their family and the society.

Keywords: Youth and Adult Education. Elderly people. Schooling. Empowerment.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es identificar la relación entre el conocimiento y las personas mayores inscritas en la Educación de Jóvenes y Adultos del *Núcleo de Estudos da Terceira Idade* [Centro de Estudios para la Tercera Edad] de la *Universidade Federal de Santa Catarina*. Era esencial grabar/resaltar la voz de cada persona mayor porque cuando hablaban de sí mismos y, al mismo tiempo, de los demás y de las cosas, permitía al estudio científico señalar las dimensiones de la escolarización en la vida de las personas mayores, especialmente cuando se trata de comprender qué relaciones establecidas con el aprendizaje pueden contribuir a su proceso de empoderamiento emancipador. Este es un estudio cualitativo con características exploratorias que dialoga con teóricos como: Freire, Charlot, Bosi, Lisboa, entre otros; además del soporte de documentos de orientación

legal y educativa. Los principales resultados apuntan al hecho de que en la vida de los adultos mayores la educación es una posibilidad de percibirse a sí mismos como personas que tienen conocimiento y cultura; especialmente teniendo una actitud positiva hacia el envejecimiento, traduciéndose en un deseo de compartir conocimientos y sentimientos, ser el protagonista de su propia historia y tener reconocimiento y ser apreciados por su familia y por la sociedad.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Personas mayores. Aprendizaje. Empoderamiento.

Introdução

O presente artigo busca evidenciar a relação com o saber de pessoas idosas matriculadas em turmas¹ da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na cidade de Florianópolis.

Para tal propósito, fizeram-se imprescindíveis os elementos e as análises da pesquisa² intitulada *O empoderamento de idosos na escolarização da EJA do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Idade/UFSC* (MACHADO, 2017), defendida em 2017, no Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Ao ter um olhar atento para os indícios de empoderamento emancipatório de pessoas idosas na EJA, o estudo buscou no coletivo de estudantes³ registrar/destacar a voz de cada um, sobretudo ao compreender que cada pessoa é, simultaneamente, social e singular e, portanto, é na relação com o saber que os sujeitos interagem de modos distintos do processo de reprodução social, em que ressignificam a experiência e transformam a si próprios, quer dizer em processos de singularização e constituição das identidades (CHARLOT, 2000).

1 Desde 2009, o Neti/UFSC possui turmas de EJA do ensino fundamental em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. E mediante o empenho e a mobilização dos estudantes adultos e idosos, professores da EJA e da coordenadora do Neti, em 2015 foi implantado o ensino médio (Ceja – Centro de Educação de Jovens e Adultos) em parceria com a Secretaria de Estado da Educação.

2 A investigação foi conduzida conforme os padrões éticos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CEPSH-UFSC), sob o protocolo de aprovação: nº 55489116.7.0000.0121 -2016.

3 Refere-se ao coletivo de estudantes oriundos das camadas populares em processos escolares de formação básica e que fizeram valer o seu direito à educação pública.

Aponta-se que a pesquisa realizada é de natureza qualitativa com características exploratórias e que adotou em seu processo de investigação, o levantamento bibliográfico, a análise documental e o emprego da técnica de grupo focal (instrumento de entrevista coletiva com foco em determinadas questões com onze participantes) e de entrevistas (três profissionais).

O Neti como lócus de pesquisa ocorreu por vários fatores, dentre eles: a) o compromisso perante os processos educativos de demanda social e de escolarização do público idoso – com a implantação Curso de Leitura e Escrita para pessoas idosas e adultas⁴ (2007); b) a oferta de turmas de EJA diurnas; c) o número significativo de matrículas de pessoas idosas nas turmas de EJA ofertada no Núcleo; d) a localização privilegiada⁵ na cidade; e e) ter como meta a incorporação das pessoas idosas na Universidade, por meio de cursos de capacitação, projetos e atividades voltadas à gerontologia e à educação, assim como assessorias e consultorias à comunidade, em parcerias governamentais e não governamentais.

De acordo com a pesquisa que norteia o estudo, a presença de pessoas idosas na universidade, no Neti e nas turmas de EJA (como parte integrante do Núcleo) é (de)marcada para além da necessidade de ocupação do tempo livre (versus solidão), pois situa-se em relações de saberes com desdobramentos sociais emancipatórios, haja vista que o Núcleo traz consigo uma proposta de promover as pessoas idosas como “sujeitos em transformação e transformadores” (MACHADO, 2017, p. 49).

O diálogo com Paulo Freire e Bernard Charlot tornou-se imprescindível. Para Freire, a disparidade social foi sempre motivo de muita preocupação, por isso que seu maior legado foi para o povo, em que o oprimido precisa ter coragem para libertar-se e humanizar-se – motivo pelo qual as contribuições freireanas inquietam os opressores da sociedade (FREIRE, 2006).

Bernard Charlot (2000) ao inferir que toda pessoa ao nascer ingressa em um mundo no qual estará submetida à obrigação de aprender, significa dizer que cada uma “[...] nasce com a necessidade de aprender tudo. Não traz consigo instintos que o ensinam tudo o que deve saber sobre como se alimentar, como se defender, como se relacionar com os outros” (CHARLOT, 2000, p. 54), mas exige essas aprendizagens. Por assim dizer, entende-se que em qualquer fase da vida

4 O curso se fez necessário a partir das evidências trazidas numa pesquisa realizada em 2007 no entorno da Universidade Federal de Santa Catarina, a qual detectou que muitas pessoas adultas e idosas tinham pouca ou nenhuma escolarização.

5 Localização privilegiada diz respeito a um local que facilite a locomoção dessas pessoas (ex: com fluxo intenso de ônibus para diferentes bairros e paradas de ônibus próximas ao Neti/UFSC).

é possível aprender e, que cada pessoa em sua história (ao mesmo tempo social e singular) estabelece uma forma particular de relação com o saber, logo essa conexão não é mérito de alguns e sim, possibilidade de todos, indistintamente.

A EJA ao possuir um compromisso social para com os sujeitos jovens, adultos e idosos, precisa dar visibilidade aos estudantes idosos na modalidade, tanto para fortalecer essa relação de pertencimento, como para que se efetive na velhice o direito à educação.

O artigo em questão buscará tecer reflexões a partir dos realces da investigação científica, cuja questão problematizadora é: Que relações com o saber estabelecidas pelos estudantes idosos da EJA do Neti contribuem para o processo de empoderamento?

Os sujeitos da pesquisa

Os protagonistas do estudo possuem diferentes origens, vivências, situações financeiras, relações familiares, condições de saúde, crenças, costumes e modos de ser, pensar e agir diversificados. São pessoas das camadas populares que iniciam/voltam à escolarização da Educação de Jovens e Adultos na etapa da vida definida como velhice.

A Tabela 1 situa o perfil dos participantes dentro das seguintes características: nome fictício, idade, estado civil, situação ocupacional, naturalidade, bairro em que reside, número de filhos e atividades que realizam.

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participantes estudantes da EJA	Idade	Estado civil	Situação ocupacional	Naturalidade	Bairro e/ou cidade de moradia	Filhos (nº)	Atividades que realizam
1. Ana, 2º segmento – EJA	62 anos	Viúva	aposentada	Serro Negro SC ⁶	Trindade Florianópolis	3	Artesanato e Contação de Histórias no Neti
2. Beatriz, 2º segmento – EJA	64 anos	Viúva	pensionista	Tubarão SC	Forquilhas - Terra Firme São José	6 (1 falecido)	Costureira
3. Sandra, 2º segmento – EJA	75 anos	Viúva	aposentada	Ituporanga SC	Itacorubi Florianópolis	6	Hidroginástica, ginástica/UFSC e artesanato
4. Denise, 2º segmento – EJA	68 anos	Separada (há 8 anos)	aposentada	Serro Negro SC	Serrinha Florianópolis	8 (2 falecidos)	Frequenta a Igreja Universal
5. Flávia, E.M. ⁷ – Ceja ⁸	82 anos	Viúva	aposentada	Florianópolis SC	Trindade Florianópolis	10 (3 falecidos)	Ginástica e pilates
6. Ilza, E.M. – Ceja	75 anos	Viúva	aposentada	Criciúma SC	Antônio Carlos	3	Aula de Estimulação da Memória/Neti
7. Lia, 2º segmento – EJA	74 anos	Casada	aposentada	Florianópolis SC	Trindade Florianópolis	3	Vôlei e ginástica/UFSC
8. Marcelo, 2º segmento – EJA	80 anos	Solteiro	aposentado	Venâncio Aires RS ⁹	Coqueiros Florianópolis	0	Não realiza atividades
9. Nádia, 2º segmento – EJA	75 anos	Viúva	pensionista	Florianópolis SC	Centro Florianópolis	5 (2 falecidos)	Aula de estimulação da memória/Neti e ginástica/UFSC
10. Olinda, 2º segmento – EJA	81 anos	Viúva	aposentada	Pinheiro Machado RS	Rio Vermelho Florianópolis	11 (2 falecidos)	Ginástica/UFSC, participa do Grupo de Convivência, teatro e Mulheres Mil/IFSC ¹⁰
11. Paula, 2º segmento – EJA	73 anos	Casada	aposentada	Guatambú SC	Ceira do Saco dos Limões Florianópolis	4	Ginástica e realiza caminhadas

FONTE: Machado (2017, p. 94-95).

6 SC - Santa Catarina.

7 E.M. - Ensino Médio.

8 Ceja é a sigla do Centro de Educação de Jovens e Adultos. É uma instituição estadual que tem parceria com o Neti para a oferta de Ensino Médio para a continuidade dos estudos do Ensino Fundamental.

9 RS - Rio Grande do Sul.

10 IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.

Dos onze (11) sujeitos investigados, dez (10) são do sexo feminino e apenas um (1) do sexo masculino, com idades que variam de sessenta e dois (62) a oitenta e dois (82) anos, havendo mais concentração de pessoas idosas na faixa etária de 70 a 79 anos, como também o predomínio de mulheres na escolarização e nessa fase da vida, evidenciando assim a feminização da velhice e da EJA no Neti/UFSC.

Um dado importante é que apenas duas (2) pessoas (mulheres) possuem relação oficializada, enquanto as demais (mulheres) parecem não ter esse vínculo. Isso nos instiga a pensar que as mulheres com relação oficializada vêm recebendo nessa fase da vida mais apoio de seus companheiros (maridos) para estudarem, tratando-se de uma conquista perante as condições de “violência doméstica”¹¹, “violência de gênero”¹², em que se preza por uma relação de inferioridade das mulheres perante os homens, visto que essa

[...] condição de hipossuficiência da mulher decorre do desenvolvimento histórico-cultural de uma Sociedade patriarcal, que sempre teimou em colocar a mulher submissa ao homem, vista como o “sexo frágil”. Já o homem foi preparado, desde a infância, para ter atitudes agressivas (SALEH; SALEH, 2013, p. 509).

O fato de as mulheres idosas e casadas saírem do espaço doméstico (privado) para ingressarem no espaço público (Neti/UFSC, EJA, comunidade...) fazem valer o “direito de poder estudar” (como também, de pensarem mais em si, de estarem na presença de outros/as e de agir conforme suas vontades) representa uma grande conquista, haja vista que “as disparidades no acesso a educação é uma das formas de contribuir para a desigualdade entre homens e mulheres” (LISBOA, 2012, p. 81).

Quanto à naturalidade dos participantes, nove (9) nasceram em diferentes cidades no estado de Santa Catarina e dois (2) participantes nasceram no estado do Rio Grande do Sul (RS) em cidades distintas, ou seja, 82% dos participantes da pesquisa nasceram no estado de Santa Catarina e 18% nasceram no estado vizinho (RS). Salienta-se que apenas três (3) participantes nasceram na cidade de Florianópolis.

11 A violência doméstica é ocasionada pela relação de desigualdade entre homens e mulheres, “[...] a qual impõe à mulher a obediência e submissão ao homem, numa situação de inferioridade” (SALEH; SALEH, 2013, p. 518) e, portanto, fere o direito à liberdade de todos(as) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

12 A violência de gênero “[...] é um fenômeno social que atinge todas as Sociedades, inclusive as que se dizem democráticas. Todavia, é imperioso o seu combate, haja vista que se apresenta em 70% dos casos no domicílio da mulher agredida, produzindo condutas violentas e danos psíquicos graves não somente nas vítimas, como nos demais membros da família” (SALEH; SALEH, 2013, p. 518).

Nove (9) participantes declararam que estão aposentados e duas (2) são pensionistas; com relação ao estado civil, sete (7) participantes se declararam viúvas, duas (2) casadas, uma (1) separada e um (1) solteiro, ou seja, mais da metade (64%) dos participantes da pesquisa enfrentam a viuvez¹³.

Os dados acima ganham mais significado quando se evidencia uma situação atípica na sociedade brasileira, em que o único homem, participante da pesquisa, não constituiu o matrimônio nem mesmo possui filhos, embora tenha o desejo de encontrar alguém para partilhar a vida.

Outra situação atípica é que ao constatar que entre as dez (10) mulheres da pesquisa, apenas duas (2) ainda são casadas e, que essas, nessa fase da vida são incentivadas pelos maridos a continuar/iniciar seus estudos, postura nunca antes adotada em outras fases da vida. Já as participantes viúvas salientam que a perda do companheiro trouxe um enorme vazio para suas vidas, por vezes se sentiram desorientadas e deprimidas, sem vontade de viver, no entanto ao decidirem estudar, essa sensação se modificou. Conforme relatado por uma participante:

Bom, a minha vinda para EJA foi uma situação bem delicada porque eu vim de Rondônia por motivo de doença do meu marido e ele chegou aqui e a doença venceu e eu o perdi. E aí eu fiquei desnorteada pela perda, né? [...] E foi a minha chegada na EJA e estou aqui até hoje eu me encontrei com professores maravilhosos. é uma coisa que não se recupera, mas senti que não estava sozinha que tinha gente comigo, amigos, amigos que eu não pensava encontrar [...] (ILZA, 75 anos, E.M. – Ceja).

O fato de Ilza (75 anos, E.M. – Ceja) ficar “desnorteada pela perda” do marido revela a imagem social que é internalizada na condição feminina, compreendida em relações de submissão, dependência, geradas na possessividade (poder de reprimir, censurar, determinar...) da figura masculina da sociedade patriarcal. Para Ilza “a chegada na EJA” fez com que se percebesse “carregada” de gente (não mais se percebendo sozinha), portanto é preciso que a EJA seja pensada como outra escola, como espaço de socialização, espaço de reconhecimento/fortalecimento dos sujeitos, espaço de compartilhamento de saberes, espaço de luta por direitos, etc.

13 No decorrer da pesquisa foi constatado que um número significativo de participantes reside sozinhos e, que, as pessoas viúvas adquiriram animais de estimação como forma de possuir uma companhia.

Com relação ao número de filhos dos participantes, varia entre três (3) a onze (11) filhos, sendo que apenas um (1) participante do sexo masculino não possui filhos. Cabe lembrar que, tradicionalmente, a representação social atribuída à figura masculina, tem como “exigência” possuir descendentes, como também ser o provedor da família.

No decorrer da pesquisa, as participantes se ativeram em salientar a constante preocupação perante os afazeres domésticos, a educação dos filhos e a opinião e as decisão do marido, portanto o zelo familiar tomou conta de suas vidas, a passo que toda essa dedicação fez com que essas mulheres abdicassem de tantas coisas que gostariam de ter realizado. Isso se evidencia no seguinte relato:

Também estava pensando aqui eu estudei um pouco, aí depois casei muito nova e veio os filhos, aí eles vão tirando o tempo da gente e agora já estão tudo casados, então eu comecei a pensar; eu preciso dar uma melhorada e voltar à sala de aula para pensar (NÁDIA, 75 anos, 2º segmento – EJA).

A influência dos papéis sociais de gênero da sociedade (que marca uma posição social) falou mais alto em suas vidas a ponto de não conseguirem naquela época fazer valer os desejos, as vontades, as metas, porém neste momento da vida buscam suas realizações. Desse modo, apesar de, durante muito tempo, a educação das mulheres terem sido desvalorizadas por suas famílias; pois, historicamente, elas tinham outras tarefas a serem priorizadas. Entretanto, esse quadro vem sofrendo alterações, efeito das mudanças culturais, pois o modo de vida e do relacionamento entre homens e mulheres foram sendo alterados¹⁴, adaptando-se às exigências do próprio tempo. Essa alteração na relação entre homens e mulheres de poder e de submissão da mulher vem sendo desconstruída com o passar dos anos.

Segundo Lisboa (2003), o produto da dominação-opressão de gênero tem sido historicamente uma situação vivida pelas mulheres de países subdesenvolvidos. Afirmando que “Em todas as sociedades, os cidadãos organizam suas vidas dentro de duas lógicas: a da casa (o privado) e a da rua (o público)” (LISBOA, 2003, p. 119). No entanto, no Brasil não há um contraste rígido e simples entre casa e rua, pois “[...] a casa tanto pode definir o espaço íntimo e privado de uma pessoa [...] quanto um espaço social máximo e absolutamente público, como ocorre quando nos referimos ao Brasil como ‘nossa casa’” (DA MATTA, 1991, p. 19). Portanto, casa e rua transcendem a lugares físicos, visto que são espaços de pessoas, de relações, de julgar, de decidir, de conflitos etc.

¹⁴ Portanto, casa e rua transcendem a lugares físicos, visto que são espaços de pessoas, de relações, de julgar, de decidir, de conflitos, etc.

Nesse sentido, compreende-se que a saída da mulher do espaço doméstico para a vida pública foi conquista extremamente significativa, pois esse deslocamento fez com que a mulher resistisse às imposições perante essa conquista¹⁵ e buscasse demarcar o seu lugar, mais legitimamente, uma luta que permanece ainda hoje. De acordo com Lisboa (2003, p. 19),

[...] a perspectiva de gênero exige uma nova postura diante da concepção de mundo, aos valores e ao modo de vida, ou seja, põe em crise a legitimidade do mundo patriarcal. Esta perspectiva permite compreender que as relações de desigualdade e iniquidade entre os gêneros são produtos de uma ordem social dominante e que as múltiplas opressões de classe, raça, etnia, geração que se exercem sobre as mulheres configuram uma superposição de domínio.

Interessante é que, nesta fase da vida, as participantes revelam com muito entusiasmo que são incentivadas, valorizadas e reconhecidas pela família, inclusive aquelas que permanecem casadas. Flávia relata que,

[...] *a minha nora é professora de matemática me ajuda também. Mas é bom isso aí né? Eles ficam felizes da vida. A vó estudando! Que legal! Tudo contente. [...] Mas é assim meus filhos adoram, meus netos adoram, meu genro é professor e ele me incentiva muito, no trabalho de pesquisa ele já vai para a internet e me ajuda a pesquisar, me adora! É que ele percebe que eu tenho muita força que eu tenho muita vontade de vir aqui estudar* (FLÁVIA, 82 anos, E.M. – Ceja).

O participante do sexo masculino revelou certa frustração em ser solteiro, pois sempre teve o desejo de namorar, mas nunca conseguiu, uma vez que o trabalho sempre esteve em primeiro lugar na sua vida. Salientou que suas experiências de vida não foram tão boas, haja vista que, quando criança, ao ser criado por seu irmão e esposa, ou seja, sua cunhada, sendo muito maltratado, foi uma experiência que, segundo ele, será difícil de ser superada, porquanto foi nessa época que, por negligência de sua cunhada, ficou surdo de um dos ouvidos.

15 Trata-se de um espaço que somente era ocupado pelo sexo masculino, cujo arbítrio de poder é fazer com que o sexo feminino se perceba deslocado, muitos são os mecanismos de opressão utilizados, dentre eles: o assédio moral, o fato de ter filhos e ter que parar de estudar ou trabalhar, etc.

Dos onze (11) participantes da pesquisa, seis (6) participantes realizam diferentes atividades no próprio Núcleo de Estudos da Terceira Idade e na Universidade Federal de Santa Catarina, dentre elas: a hidroginástica, o vôlei (UFSC), a contação de história (Neti), a aula de estimulação da memória (Neti), dentre outras. Há dois (2) participantes que realizam atividades físicas em outros espaços e três (3) que não praticam atividades físicas, dentre eles: uma trabalha como costureira; outra frequenta a Igreja Universal e outro que somente estuda no Neti/UFSC. Também uma (1) participante da pesquisa declarou que participa do Programa Mulheres Sim¹⁶ no IFSC e duas (2) participantes estão no Neti desde a implantação do curso¹⁷ intitulado “*Leitura e Escrita*”¹⁸ o qual foi direcionado ao público adulto e idoso a partir de um diagnóstico que apontou a necessidade de processos educativos no Núcleo. Assim, o curso implantado buscou “[...] constituir uma relação com o saber do mundo letrado uma vez que [...] [vivemos] numa sociedade que valoriza práticas de uso da escrita e do conhecimento sistematizado” (LAFFIN, 2012, p. 142). Uma das participantes revela a sua chegada ao processo educativo no Neti:

Eu já estou aqui há muito tempo, oito anos, fui uma das primeiras a vir para aqui. Quando vim para cá nossas professoras eram tudo voluntárias não eram efetivas. Depois elas entraram e são tudo professores da Prefeitura ou do Estado, são professores muito bons. O “fulano” era voluntário e agora é professor e daí de repente nesse meio tempo eu fiquei doente tive afãstada [...]. Fui fazer terapia e depois voltei aqui para o Neti. [...] Essa é a vida maravilhosa que eu tenho! (LIA, 74 anos, 2º segmento – EJA)

16 Mulheres Sim “[...] é um programa de extensão do IFSC vinculados à Pró-reitoria de Extensão (Proex) e tem como objetivo a valorização da mulher, o acesso aos direitos, cidadania e possibilidades de geração de renda, ou seja, o empoderamento feminino. O programa é destinado a mulheres com mais de 15 anos, em vulnerabilidade social e preferencialmente sem escolaridade” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018).

17 Conforme já mencionado na pesquisa, o curso “[...] emerge a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo um trabalho de escolarização junto a idosos e adultos no contexto da Universidade Federal de Santa Catarina, por intermédio do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – Neti/UFSC e do Centro de Ciências da Educação” (LAFFIN, 2012, p.142).

18 No decorrer da pesquisa, trataremos com mais detalhes sobre o curso, pois foi a partir dele que a EJA veio a se constituir no Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC.

Cabe destacar que dos onze (11) participantes da pesquisa, nove (9) estudam em turmas da EJA no Neti/UFSC pertencentes a Secretaria Municipal de Florianópolis e dois (2) pertencem à única turma do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Florianópolis¹⁹ no Neti/UFSC, pertence a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Os participantes da pesquisa destacam o carinho dos professores da EJA e dos funcionários do Neti para com eles, especialmente a professora que está na função de articuladora na EJA da prefeitura,

Eu me sinto muito valorizada aqui no Neti porque aqui somos só nós, da terceira idade [...], todas as pessoas são da mesma idade e estuda e tudo, né, é melhor. E os professores são maravilhosos, todo o pessoal do Neti também. E tem uma professora que quando a gente não vem, ela liga para saber o que está acontecendo e ela dá muita segurança para gente nos estudos (PAULA, 73 anos, 2º segmento - EJA).

Relataram, também, a diferença do lanche fornecido pelos órgãos que ofertam a EJA, em que um órgão contempla uma variedade e a fartura de alimentos para lanche e o outro, uma escassez e sem variedade nos alimentos, consideraram essa situação injusta já que todos estudam no mesmo ambiente, ou seja, no Neti.

Os participantes revelam alguns motivos para escolher o Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC para estudar na EJA, são eles:

- A facilidade de acesso ao Neti/UFSC, pois o fato de o Núcleo pertencer a uma Universidade há um fluxo intenso de transporte coletivo para diferentes localidades da cidade. Por outro lado, os participantes relatam que nem sempre são bem tratados pelos motoristas de ônibus e que o espaço urbano oferece acessibilidade a todos;
- A identificação com o público adulto e idoso, o fato de conviver com pessoas mais ou menos da mesma faixa etária trazem aos participantes da pesquisa mais segurança para falar no grupo, para expor as ideias e as dificuldades, pois entendem que pertencem a uma geração com um passado opressor (foi negado o direito de estudar). Tinham vergonha de não saber ler e escrever, de ter pouco estudo ou de não ter continuado os estudos.

¹⁹ O Ceja faz parte da Gerência de Educação Regional da Grande Florianópolis, da Secretaria de Estado da Educação.

Também entendem que esse convívio na/o EJA/Ceja lhes fortalece, melhora a autoestima porque todos se ajudam, existe um respeito perante o ritmo de aprendizagem de cada um e que esse espaço fez a vida fazer sentido para eles, pois estão mais atuantes e participativos na sociedade;

- A participação em outras atividades no núcleo e na universidade, os envolvidos contam que depois que começaram a fazer parte do núcleo suas vidas mudaram para melhor, pois estão inteiramente envolvidos em atividades, contribuindo para que se sentissem mais valorizados, bem como lhes trouxe responsabilidades perante as mudanças sociais como lutar contra o preconceito e a discriminação social durante a velhice, levando a um engajamento desses sujeitos;
- O acolhimento dos profissionais do Neti/UFSC e dos professores da/o EJA, tanto do Ensino Fundamental, como no Ensino Médio alguns participantes da pesquisa foram convidados pelos próprios estudantes, outros, por indicações de profissionais da área de saúde, de familiares e professores. Todos participantes revelam a grande satisfação de estar em um lugar em que são tratados com muito carinho, respeito e dedicação.

Por meio dos dados coletados foi possível identificar que os estudantes idosos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos no Neti/UFSC, em sua maioria são pessoas que, pelas circunstâncias da vida, distanciaram-se do percurso escolar ofertado no sistema regular de ensino. Assim, a modalidade (EJA) veio nessa fase da vida, como uma possibilidade de início ou continuidade nos estudos, mas principalmente foi o momento em que estão dispostos a pensar e a agir conforme as suas vontades.

A relação com o saber de pessoas idosas da EJA do Neti/UFSC

Entende-se que tomar a decisão de iniciar/retomar os estudos para pessoas idosas vem carregado de sentidos e significados, os quais foram essenciais a fim de apontar as dimensões da escolarização na vida das pessoas idosas, tendo em vista que foram muitas décadas sem o acesso à escolarização.

Ao destacar as dimensões da escolarização na vida das pessoas idosas foi possível evidenciar que a relação com o saber desses estudantes da EJA possui elementos marcantes com tantas riquezas e minúcias, que sequer é possível conceber que o espaço instituído e limitado da sala de aula pode ser considerado o único capaz de abarcar essa relação.

No intuito de ampliar essa visão e com base na investigação científica, apontam-se quatro subcategorias: a) a vontade de aprender nos sentidos dados pelos estudantes idosos; b) o sentir-se reconhecido e valorizado; c) o sentir-se consciente para dizer a sua palavra; e d) o ser capaz de lutar para transformar. Essas subcategorias se tramam na relação com o saber defendida por Charlot (2000, 2001) situadas na relação de opressão dos estudantes idosos e no processo de empoderamento compreendido por Freire (1980, 2002, 2006).

Nessas dimensões, entende-se que a “relação consigo mesmo” emerge na mobilização para o aprender, na vontade de estar junto e de ressignificar a velhice. Já a “relação com o outro” configura-se nas interações entre os sujeitos (estudantes), os mediadores (professores) e os saberes partilhados, o contato com o conhecimento próprio da escola e as referências dos “outros incorporados em si”. A “relação com o mundo” é situada pelas questões da realidade e o sentido e se perceber, ou não, mais capaz e atuante no e como mundo. Assim, todas essas dimensões poderiam ser vistas como aspectos da relação com o mundo, pois a origem de todas está na realidade e inscrita no tempo.

A vontade de aprender de estudantes idosos da EJA

Compreende-se que para explorar a relação com o saber, no caso em questão, supõe-se analisar o sujeito pessoa/estudante idoso(a) da EJA frente à sua obrigação de aprender num mundo em que é “partilhado” com os outros, no qual o sujeito vai-se educando e sendo educado ao mesmo tempo. De modo que a educação só é possível, se o sujeito a ser educado investir pessoalmente no processo que o educa, pois é preciso que ele deseje ser educado numa troca com os outros e com o mundo. Dessa forma, a educação só é possível se o indivíduo encontrar “[...] no mundo o que lhe permite construir-se” (CHARLOT, 2000, p. 54).

A estudante Olinda aos seus 81 anos de vida (2º segmento - EJA) revela que precisa adquirir o conhecimento (cultura letrada/dominante) necessário para validar a sua cultura, a sua história, ou seja, a vida de gente do povo.

[...] estudar para fazer um livro não precisava ser um arsenal de livros, um livro, dois livros para contar a história [(maior entonação)], a história da família, a minha história, contar as minhas trajetórias, contar as minhas coisas que eu gosto de fazer, que eu adoro fazer (OLINDA, 81 anos, 2º segmento – EJA).

Para Charlot (2013), toda educação supõe desejo, logo os desejos que mobilizaram os estudantes idosos para o(s) saber(es) escolar(es) estão diretamente relacionados ao fato de necessitarem desses saberes para valorizar as suas próprias existências/experiências, sobretudo ao terem maior domínio perante suas vidas e se situarem como atores sociais no mundo. Desse modo, o “desejo de” corresponde à realização pessoal e social, pois para os estudantes a escolarização ajudou-os(as) a conduzir suas vidas, a concretizar projetos que precisavam do domínio do saber sistematizado, bem como passam a ter mais participação na família, na comunidade e na sociedade.

Sentir-se reconhecido e valorizado

A relação com o saber para os estudantes idosos da EJA só faz sentido se o que buscam para si também pode ser compartilhado com os demais. Esse clima de solidariedade faz com que o saber escolarizado não seja permeado pela competitividade, de modo que a certificação não é a prioridade para suas vidas, mas sim o fato de estarem juntos apropriando-se de saberes, num clima de confiança, de descontração, de respeito e de comprometimento perante o aprendizado.

A aquisição do conhecimento sistematizado (da cultura dominante) potencializa as ações no/com o mundo, de modo que as pessoas idosas passam a assumir outra postura perante a vida e a sociedade, em que procuram valorizar a própria cultura, a existência de seu grupo social, como também evidenciam uma imagem positiva perante a velhice, de pessoas ativas, capazes, situadas e que desejam mais visibilidade social.

O fato de chamar a gente de velha, nós não somos velhas. A pessoa que chamou que é a velha porque nós temos uma idade que nós sabemos o que é o certo e o errado, entre o bonito e o feio. Nós não estamos no feio nós estamos no bonito. Nós temos é que florir a vida. E a vida florida é isso que nós estamos fazendo aqui discutindo e pulando para frente (ILZA, 75 anos, E.M. – Ceja).

Bosi (2010, p. 18) ressalta que a opressão na velhice ocorre de “[...] múltiplas maneiras, algumas explicitamente brutais, outras tacitamente permitidas”. Para essa autora, as pessoas idosas são oprimidas por intermédio de múltiplos mecanismos, como: os mecanismos institucionais visíveis, por exemplo, a burocracia na aposentadoria etc.; os mecanismos psicológicos sutis e quase invisíveis como a recusa do diálogo, a discriminação etc.; os mecanismos técnicos tais como as próteses e a precariedade existencial daqueles que não têm condições financeiras para adquiri-las; os mecanismos científicos como as pessoas que demonstram a incapacidade e as incompetências sociais da pessoa idosa (BOSI, 2010).

Por meio do relato das pessoas idosas, evidenciou-se que o ensino da EJA no Neti/UFSC vem a contribuir para que a velhice não seja encarada como uma fase de perdas e, sim, de possibilidades de conviver, de se aceitar, de se realizar, de se dedicar e de aprender a cada momento/dia com os outros (educação permanente). Também os estudantes idosos mencionam que não querem ficar de expectadores da vida e dos “conectados” **no/com mundo**, por isso lutam por mais visibilidade e reconhecimento nos diferentes espaços sociais.

Sentir-se consciente para dizer a sua palavra

Entende-se que as pessoas, independentemente da idade, que não dominam a leitura e a escrita deparam-se com sérios obstáculos, dentre eles o mais grave de todos, o estigma da exclusão. Paulo Freire salienta que o domínio da leitura e da escrita se dá como prática de liberdade, portanto, é preciso,

[...] respeitar os diferentes discursos e pôr em prática a compreensão da pluralidade (a qual exige tanto crítica e criatividade no ato de dizer a palavra, quanto no ato de ler a palavra) exige uma transformação social e política. [...] [É] preciso uma sociedade diferente, na qual dizer a palavra seja um direito fundamental e não simplesmente um hábito, no qual dizer a palavra seja o direito de tornar-se partícipe da decisão de transformar o mundo (FREIRE; MACEDO, 1990, p. 36).

As pessoas idosas além de se perceberem como pessoas de saberes e de cultura, precisam compreender os mecanismos ideológicos de opressão os quais visam manter a “ordem” social em prol dos interesses de uma minoria

(da elite). Assim, entende-se que os estudantes idosos ao refletirem sobre suas ações no/com o mundo, concomitantemente, estão minimizando os efeitos dos mecanismos de opressão, visto que a aquisição da cultura letrada possui significado pessoal e social.

Assinala-se a importância do saber escolarizado e do compromisso social dos professores da EJA perante o aprendizado dos estudantes, pois é preciso ter consciência crítica para ler o mundo e dizer a sua palavra.

Ser capaz de lutar para transformar

Entende-se que quanto mais as pessoas das camadas populares forem capazes de desvelar a realidade objetiva e desafiadora da qual incide a ação transformadora, mais condições terão de agir criticamente nela.

Os estudantes idosos em seus relatos trazem indícios de que a EJA no Neti/UFSC assume uma postura de “educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (FREIRE, 2006, p. 96), a qual só é possível por meio do diálogo e da participação democrática. Essa postura pode ser evidenciada no relato da estudante Ilza, que revela uma postura positiva perante a vida, de engajamento e de persistência perante os seus ideais: “*Estou estudando, estou com saúde, estou na luta e não vou parar porque esse é o meu grande desejo e um desejo a gente luta por ele pra vencer na vida*” (ILZA, 75 anos, E.M. – Ceja).

Desse modo, compreende-se que o saber escolarizado para os estudantes idosos vai muito além do domínio da leitura e da escrita, pois querem ter o domínio sobre suas vidas, querem estudar para ter “*maior esclarecimento das coisas*” (ANA, 62 anos, 2º segmento – EJA), assim como estão dispostos a lutar e a exigir seus direitos. Estão cientes de que “*uma andorinha só não faz verão*” (DENISE, 68 anos, 2º segmento – EJA), mas se todos pegarem juntos fará a diferença.

Considerações

Percebe-se que o tom se faz diferenciado quando as ações voltadas à população idosa se constituem na Universidade pública e se tornam inerentes a ela, cuja conotação que emana é de valorização e de reconhecimento social de uma parcela da população que sequer pode celebrar a sua longevidade, tendo em vista que falta a qualidade de vida²⁰. Assim, há certo “status social” em ser estudante idoso da EJA no Neti da UFSC, de modo que o fato de estar indo para Universidade traz outra conotação perante a sociedade e contribui para o empoderamento, pois não é a falta de conhecimentos que situa esses sujeitos no território universitário e, sim, a imagem de ampliação de conhecimentos. Esse diferencial precisa ser retratado diante de tanta exclusão social que cerca a condição da velhice, acrescida à condição de analfabeta ou de pouca escolarização.

Outro fator importante é que a EJA do Neti/UFSC trouxe a possibilidade de as pessoas idosas refletirem sobre as suas realidades, ao mesmo tempo em que a experiência individual passa a ser coletiva, transmitindo um sentimento de pertencimento e de grupo (relacionado com a identidade etária ou próxima dela). Esse sentimento de pertencimento contribuiu para a autoconfiança dessas pessoas, como também para refletirem sobre suas vidas conferindo coragem para tomarem decisões, pois agora entendem que o próprio futuro não é algo predeterminado (LISBOA, 2003).

É possível constatar que a escolarização na EJA no Neti/UFSC trouxe contribuições para o processo de empoderamento das pessoas idosas, assim como Paulo Freire (2002) o compreendia, tendo em vista que esses sujeitos ao se apropriarem da cultura letrada são instigados pela ação pedagógica a terem consciência de suas ações no/com mundo e, assim, lutarem por mudanças sociais (contra a opressão).

Acredita-se que o “compromisso” para a transformação social não se finda no espaço de sala de aula, e sim no engajamento político com as pessoas das camadas populares em movimentos sociais (no ato de militância), isto é, extrapolando os limites da vida escolar, haja vista que o saber escolar só faz sentido na vida de cada pessoa se ele for capaz de potencializá-lo em seu agir consciente no/com o mundo.

20 Para Neri (1995) “envelhecer bem” depende das oportunidades do indivíduo quanto a usufruir condições adequadas de educação, urbanização, saúde, moradia e trabalho durante todo o seu curso de vida.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças dos velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHARLOT, Bernard. *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013.
- DA MATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan S.A, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Iniciativas sociais. IFSC*, Florianópolis, c2018. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/iniciativas-sociais>. Acesso em: 13 out. 2021.
- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita? *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 25, n. 2, p. 141-165, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872012000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 set. 2019.
- LISBOA, Teresa Kleba. *Gênero, classe e etnia: trajetórias de vida de mulheres migrantes*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Chapecó: Argos, 2003.
- LISBOA, Teresa Kleba. Gênero e Pobreza: aspectos heterogêneos e múltiplas dimensões. *Revista Gênero*, Niterói, v. 13, n. 1, p. 75-91, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31178/18267>. Acesso em: 14 out. 2021.
- MACHADO, Cássia Cilene de Almeida Chalá. *O empoderamento de idosos na escolarização da EJA do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC*. 2017. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.UFSC.br/handle/123456789/186408>. Acesso em: 9 abr. 2019.

NERI, Anita Liberalesso. Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). *Psicologia do envelhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 13-40.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos/USP, 1948. Disponível em: <https://www.direitoshumanos.usp.br>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SALEH, Sheila Martignago; SALEH, Nicole Martignago. Violência doméstica e desigualdade de gênero: um contraponto entre a conquista da igualdade e a fraternidade. In: CUSTÓDIO, Andre Viana Custódio; POFFO, Gabriella Depiné; SOUZA, Ismael Francisco de. *Direitos fundamentais e Políticas Públicas*. Balneário Camboriú: AVANTIS Educação Superior, 2013. p. 507-521. Disponível em: https://www.academia.edu/35024488/Direitos_fundamentais_e_pol%C3%ADticas_p%C3%BAblicas. Acesso em: 12 out. 2021.

Texto recebido em 03/08/2021.

Texto aprovado em 05/10/2021.